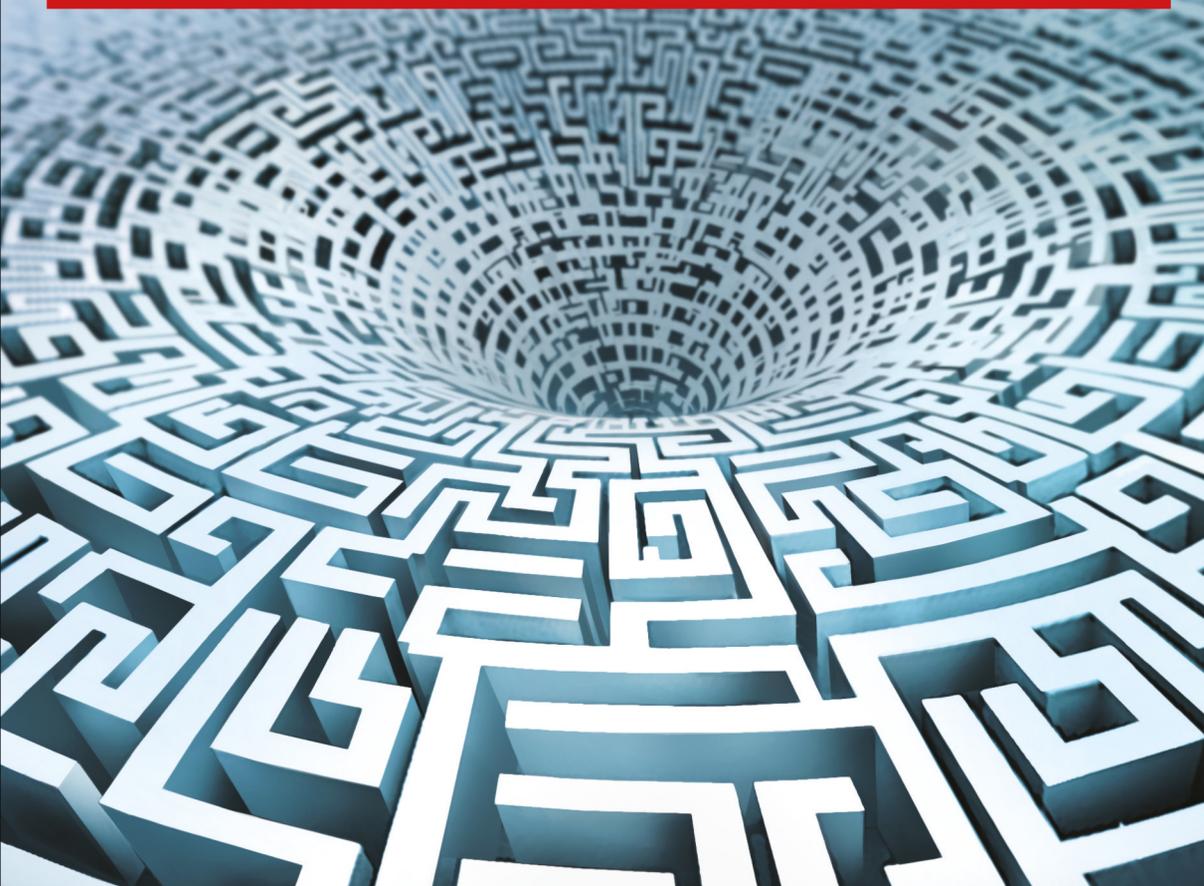


OS DESAFIOS DA UNIVERSIDADE CONTEMPORÂNEA



ORGANIZADORES

BENEDITO GUIMARÃES AGUIAR NETO
REYNALDO CAVALHEIRO MARCONDES



Universidade Presbiteriana Mackenzie

Os desafios da universidade contemporânea

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor: Benedito Guimarães Aguiar Neto

Vice-reitor: Marcel Mendes

DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Decano: Helena Bonito Pereira

CONSELHO CONSULTIVO

NÚCLEO DE ESTUDOS AVANÇADOS (NEA)

Benedito Guimarães Aguiar Neto (*Presidente*)

Reynaldo Cavalheiro Marcondes (*Coordenador*)

Carlos Guilherme Mota

Claudio Salvador Lembo

João Baptista Borges Pereira

José Francisco Siqueira Neto

Manassés Claudino Fonteles

Marcel Mendes

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Nadia Somekh

Os desafios da universidade contemporânea

ORGANIZADORES

Benedito Guimarães Aguiar Neto

Reynaldo Cavalheiro Marcondes



Universidade Presbiteriana Mackenzie

Copyright © 2014 Benedito Guimarães Aguiar Neto e Reynaldo Cavalheiro Marcondes

Todos os direitos reservados à Universidade Presbiteriana Mackenzie. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Coordenação editorial: Joana Figueiredo

Produção editorial: Andréia Ferreira Cominetti

Capa: Alexandre Jubran

Preparação de texto: Eugênia Pessotti

Projeto gráfico e diagramação: Acqua Estúdio Gráfico

Revisão: Claudia Silveira e Hebe Lucas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Os desafios da universidade contemporânea / organizadores Benedito Guimarães Aguiar Neto, Reynaldo Cavalheiro Marcondes. — 1. ed.
— São Paulo: Editora Mackenzie, 2014.

Vários autores.
Bibliografia

ISBN: 978-85-67981-03-1

1. Avaliação educacional 2. Currículos 3. Educação superior
4. Inovação tecnológica 5. Professores - Formação 6. Universidade Presbiteriana Mackenzie - História 7. Universidades e escolas superiores I. Aguiar Neto, Benedito Guimarães. II. Marcondes, Reynaldo Cavalheiro.

14-12211

CDD-378.001

Índices para catálogo sistemático:

1. Universidade Presbiteriana Mackenzie: Avaliação institucional:
Educação superior 378.001

Editora Mackenzie
Rua da Consolação, 930
Edifício João Calvino,
São Paulo – SP – CEP 01302-907
Tel.: (5511) 2114-8774 (editorial)
editora@mackenzie.br
www.mackenzie.br/editora.html

Como adquirir os livros:

Livraria Mackenzie
Campus Higienópolis
Centro Histórico e Cultural Mackenzie
Rua Itambé, 135 – Prédio 1
São Paulo – SP – CEP 01239-001
Tel.: (5511) 2766-7027
livraria@mackenzie.br

Sumário

Introdução	7
<i>Reynaldo Cavalheiro Marcondes</i>	
1 Universidade contemporânea: desafios curriculares	15
<i>Benedito Guimarães Aguiar Neto</i>	
<i>Marili Moreira da Silva Vieira</i>	
2 O professor do ensino superior	47
<i>Maria Lucia M. Carvalho Vasconcelos</i>	
3 Mackenzie: 142 anos de ensino, 60 anos de universidade	59
<i>Marcel Mendes</i>	
4 Universidade para uma nova cidadania: a lição de Anísio Teixeira	83
<i>Carlos Guilherme Mota</i>	
5 Para que servem as universidades?	97
<i>José Goldemberg</i>	
6 Inovação tecnológica e a universidade	101
<i>Reynaldo C. Marcondes, José Francisco Siqueira Neto e Mauricio H. Benedetti</i>	

Introdução

REYNALDO CAVALHEIRO MARCONDES*

Este livro é um produto do seminário promovido pelo Núcleo de Estudos Avançados (NEA) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), denominado “A Universidade Contemporânea e seus Desafios”, como parte das comemorações dos 60 anos da Universidade. Esse seminário compreendeu a realização de três eventos ocorridos ao longo do ano de 2012. O texto está estruturado em capítulos, de maneira a facilitar ao leitor transitar pelos conteúdos apresentados.

Dada a natureza peculiar de cada um dos eventos, o leitor encontrará diferentes formas de expressão e de comunicação em relação aos temas tratados. Esse é um dos pontos fortes do livro, além da excelência do material aqui reunido.

No capítulo 1 os Profs. Drs. Benedito Guimarães Aguiar Neto e Marili Moreira da Silva Vieira tratam das reflexões e ações adotadas, referentes a um conjunto de diretrizes denominado “Visão 150”, que estabelece como alvo principal a busca contínua da qualidade e modernização dos cursos de graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Elaborado em quatro tópicos, no primeiro deles são apresentados os princípios e diretrizes do projeto pedagógico institucional em implantação, os quais defendem a necessidade de a universidade contemporânea se manter atualizada, em função da dinâmica do conhecimento científico e tecnológico e das exigências do mundo do trabalho, dados os grandes avanços e transformações nos últimos anos. Os autores aprofundam as questões do contexto social e econômico e as relações educacionais e profissionais, bem como o enfoque

* Doutor em Administração de Empresas pela USP, professor titular do Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas da Universidade Presbiteriana Mackenzie e coordenador do Núcleo de Estudos Avançados (NEA) da mesma universidade.

educacional dos projetos pedagógicos de cursos de graduação, defendendo a abordagem interacionista e o protagonismo estudantil.

No tópico seguinte são tratados os projetos pedagógicos da própria Universidade e suas principais características diferenciadoras. Aqui são apresentadas as diretrizes que nortearam a elaboração desses projetos, entre as quais a interdisciplinaridade entre áreas do conhecimento, a formação mais geral do que específica, o protagonismo estudantil, a formação empreendedora, a flexibilização curricular para a mobilidade acadêmica internacional e a redução do tempo em sala de aula. Ainda nesse tópico aborda-se a desfragmentação de conteúdos que amplia a possibilidade de organização interdisciplinar dos assuntos estudados, importante para o desenvolvimento de competências.

Na sequência, são apresentados os principais desafios da gestão acadêmica para a excelência do ensino em instituições não públicas, a sustentabilidade financeira e a gestão acadêmica. Em relação à primeira, os autores entendem que dois aspectos precisam ser considerados: a adequação e a qualidade da oferta. No tópico seguinte é apresentada a estratégia de implantação dos novos projetos pedagógicos dos cursos na Universidade, que exigiu a estruturação de vários setores e a reorganização dos componentes curriculares, de modo que todas as atividades desenvolvidas pelos alunos passassem a compor a matriz curricular, e o planejamento de matrícula dos alunos. Também fez parte dessa estratégia a capacitação docente com vistas à reflexão sobre os princípios pedagógicos e filosóficos e ao favorecimento dos processos de modernização das metodologias de ensino, bem como o processo de acompanhamento e avaliação dos diversos aspectos dos projetos pedagógicos.

Ao final do capítulo, os autores concluem a constatação da necessidade de se ter clareza de que o fundamental em uma instituição universitária que busca a excelência é que todos os envolvidos, docentes, discentes e comunidade, conheçam os princípios que norteiam e fundamentam o projeto, de forma que os ajustes que se fizerem necessários ao longo do processo sejam realizados da forma mais eficaz possível.

No capítulo 2, a Prof. Dra. Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos defende a importância da formação dos professores univer-

sitários, que normalmente assumem uma sala de aula sem o mínimo preparo educacional, aprofundando a análise de uma das questões levantadas no capítulo anterior. Em seu início, formula uma pergunta básica: “Quem forma o professor no ensino superior?”, indicando em seguida duas possíveis respostas. A primeira seria: “Ninguém”, e a segunda: “Ele mesmo”, acrescentando ser o tema da formação do professor do ensino superior ainda bastante controverso, não obstante a sua relevância para as universidades. Sua crítica é dirigida ao fato de se exigir do docente desse nível um conhecimento aprofundado de sua área de atuação e, daí, a presunção de que ele está naturalmente apto a exercer a docência universitária. Para ela, o professor não preparado recorre ao improviso, pois não sabe como irá facilitar a aprendizagem de seus alunos. Assim, ele tenderá a ser apenas um transmissor de conhecimentos que busca repassar a informação, descurando da aprendizagem, e, por fim, avaliado como um professor inacessível, autoritário, incapaz de ministrar um curso a contento.

A autora apresenta, ainda, outro questionamento sobre a pouca contribuição de um professor que apenas se preocupa em ensinar sem se importar com o aprendizado real do aluno. Ela chama a atenção para o paradoxo da tendência de se desvalorizar o ensino, visto cada vez mais como uma tarefa menor. Como desafios atuais para a formação do professor universitário comprometido com tratar o aluno como sujeito do processo de ensino-aprendizagem, o primeiro deles seria o de ressignificar os papéis de professor e de aluno, e o segundo seria o estímulo à curiosidade do discente, levando-o a questionamentos em busca de novos conhecimentos. Esses desafios se fazem presentes neste momento, em que vivenciamos os reflexos da revolução tecnológica que tem ocorrido nas últimas décadas, alterando significativamente o avanço das pesquisas e o acesso aos seus resultados, bem como promovendo mudanças radicais de comportamento, pela utilização intensa da tecnologia que conecta pessoas o tempo todo. Com isso, o mundo ficou pequeno e a aprendizagem deixou de ser produto exclusivo da educação formal. Diante desse quadro, não restaria às universidades alternativa que não fosse a de reinventar-se constantemente. Antes de finalizar, a autora chama a atenção para o fato de que, apesar dessas mudanças, o professor continua tendo a sua importância, pois alguém precisa propor, discutir,

analisar criticamente, comparar e gerar os conhecimentos que, aprendidos pelos alunos, servirão de base para novas conquistas.

No capítulo 3 o Prof. Dr. Marcel Mendes descreve a trajetória da Universidade Presbiteriana Mackenzie nos últimos 60 anos, na busca por se tornar uma universidade contemporânea. Constitui um relevante subsídio para o entendimento do que foi tratado no capítulo 1. O texto está dividido em etapas, começando por abordar os fatos antecedentes, que se iniciaram em 1870, com a nascente Escola Americana, passando depois pelas iniciativas pioneiras nas áreas educacional e esportiva, e pela criação dos inúmeros cursos técnicos e do curso superior de Engenharia, nas primeiras décadas do século passado. Apresenta também o protagonismo do Mackenzie em momentos difíceis da sociedade brasileira naqueles tempos.

Na sequência, é abordada a etapa do projeto da Universidade, em meados da década de 1940 e início da de 1950, com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Faculdade de Arquitetura e da Faculdade de Economia. A instalação dessas faculdades permitiu o nascimento oficial da Universidade Mackenzie em 1952. Dessa data até o início da década de 1960, ocorreu a sua consolidação, começando com campanhas de captação de recursos para os investimentos que permitiram a construção de novos prédios, auditórios e outras instalações. Não obstante essa ampliação espacial e institucional, a então recente universidade veio a enfrentar sérias dificuldades para se sustentar nos anos seguintes, tendo corrido o risco, até mesmo, de ser federalizada ou perder a condição de continuar como uma universidade.

Em seguida, é tratada a etapa que se estendeu até o início dos anos 1970, caracterizada como de crescimento devido ao aumento expressivo do número de alunos, mas também de tensões trazidas por um processo de desapropriação dos bens da Igreja Presbiteriana do Brasil e pela movimentação política pela qual o país passou nos governos militares. A etapa seguinte foi considerada como a da busca pela maturidade, que durou até meados da década de 1980. Nesse período, a Universidade procurou aumentar sua inserção no âmbito nacional, integrando o Projeto Rondon, com a manutenção de um *campus* avançado no interior da Bahia, a instalação de um observatório de radioastronomia e um centro de pesquisas tecnológicas.

Na etapa subsequente, as prioridades passaram a ser a estabilidade e o crescimento, tendo se estendido até o final da década de 1990, marcada pela reorganização da estrutura acadêmica, ampliação da estrutura física e implantação do regime da semestralidade, o que possibilitou a duplicação do número de alunos nesse período. Além disso, foram criados novos cursos de graduação e de pós-graduação, foi realizada a implantação do *campus* Alphaville, na Grande São Paulo, e a aquisição de prédio contíguo ao *campus* São Paulo, como consequência da qualidade de seu ensino e pujança econômica.

Superada essa etapa, a seguinte durou até meados da década de 2000, tendo sido voltada para a renovação e aquisição de novas feições, com mudanças estruturais e conceituais sobre a Universidade, criação de novos cursos, instituição do Fundo Mackenzie de Pesquisa (Mackpesquisa), expansão expressiva da pós-graduação *lato sensu* e consolidação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* nos moldes exigidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Nesse período, foram instalados o Núcleo de Práticas Jurídicas, a Universidade Aberta do Tempo Útil, o Juizado Especial Cível, a Clínica Psicológica, o Centro de Pesquisa em TV Digital, além da expansão e consolidação do *campus* Alphaville. Essas iniciativas foram decisivas para reafirmar a posição de excelência da Universidade com a dinamização do Mackpesquisa, a estruturação do programa Pibic e a captação de fomento externo para a pesquisa com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que possibilitaram a melhoria da avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* pela Capes. Nesse período, ocorreu uma ampla reestruturação interna da Universidade.

No capítulo 4, o Prof. Dr. Carlos Guilherme Mota apresenta suas reflexões sobre a contribuição do educador Anísio Teixeira, considerado um influenciador de outros educadores brasileiros, como Darcy Ribeiro, Paulo Freire e Florestan Fernandes. Há pontos de conexão relevantes com os capítulos anteriores. Como um homem do início do século passado, Anísio Teixeira enfrentou a mentalidade agrária, senhorial e senzaleira. Para ele, era preciso haver a remodelação do sistema educacional do país para o surgimento de uma nova mentalidade moral e espiritualmente ajustada ao mundo mais evoluído.

Juntamente com os demais educadores citados, ele propugnava pela qualificação dos professores em todas as áreas do conhecimento. Foi também um combativo presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) diante de questões do subdesenvolvimento, do analfabetismo e da miséria das populações.

Para Anísio Teixeira, a universidade deveria ser o farol da nação que iluminaria e indicaria os caminhos da sociedade, pois ele defendia que nenhum país havia construído a sua cultura de baixo para cima. Assim, a universidade deveria preparar a educação secundária e primária por meio da formação de profissionais de qualidade. Como humanista, Anísio Teixeira combateu a cultura massificada, pondo em relevo o papel dos cientistas e dos educadores, que deveriam ajudar a formar uma nova sociedade civil democrática. Para o professor Carlos Guilherme, é significativa a atualidade do pensamento de Anísio Teixeira diante do que considera os descaminhos da educação brasileira nos dias atuais. No final do capítulo, ele defende a volta do modelo multi e transdisciplinar na educação, adotado nos primórdios da existência da Universidade de São Paulo (USP), que aponta como tendo sido de grande contribuição para o desenvolvimento de outras universidades no país.

No capítulo 5 o Prof. Dr. José Goldemberg faz uma defesa enfática da contribuição da universidade para o desenvolvimento do país, partindo de uma crítica ao empresário norte-americano Peter Thiel, da área de informática, por ele fazer a oferta de bolsas para alunos abandonarem a universidade e se tornarem empreendedores, considerando já existir suficiente tecnologia disponível nos Estados Unidos e na Europa. Para o professor Goldemberg, essa iniciativa acabaria com a pesquisa científica que dá origem à inovação tecnológica, caso fosse levada a sério. Ele defende que, mesmo nos países em desenvolvimento, quando a tecnologia é copiada, é preciso ajuda dos cientistas para entender a ciência e a tecnologia modernas, pois copiar não basta, uma vez que são necessárias adaptações ao uso de materiais às condições locais, e isto é o que as universidades normalmente fazem. Goldemberg faz referência à China, que prioriza os mercados globais, e critica o protecionismo alfandegário do Brasil, que leva as empresas a trabalharem com tecnologias obsoletas. Em resposta à

pergunta “Qual o papel das universidades neste panorama?”, o professor aponta como contribuições: acesso a novas matérias-primas, à medida que as tradicionais se tornam escassas; novas soluções forçadas pelas restrições ambientais; automatização crescente dos processos industriais e desenvolvimento tecnológico provocado pelas mudanças de padrões de consumo. O autor finaliza seu texto defendendo a necessidade de se manter as universidades em alto nível para produzirem as novas ideias e novas tecnologias, que darão, no futuro, origem a empreendimentos comerciais.

No capítulo 6 os Profs. Drs. Reynaldo Cavalheiro Marcondes, José Francisco Siqueira Neto e Mauricio Henrique Benedetti desenvolvem o tema inovação tecnológica, a partir dos depoimentos dos palestrantes que se apresentaram no seminário “Inovação tecnológica – Parques tecnológicos e o papel da universidade”. Aqui também há uma conexão com o capítulo anterior por tratar da relação universidade–empresa–governo. Na primeira parte do capítulo, é feita uma síntese interpretativa de caráter mais amplo sobre a inovação tecnológica. Na opinião dos autores, a tecnologia transferida da universidade para as empresas é aquela gerada pela colaboração entre os pesquisadores acadêmicos e os das companhias, resultante de projetos cooperativos de pesquisa. Essa colaboração envolve também a contratação de egressos das universidades, o aperfeiçoamento de equipes de pesquisa, por meio de cursos de pós-graduação, a promoção de eventos que permitem a troca de experiências e o apoio à criação e ao desenvolvimento de novas empresas. As iniciativas de maior repercussão, porém, estão na manutenção de incubadoras e parques tecnológicos pelas universidades dentro de seus *campi*. Isso amplia e aprofunda a contribuição à sociedade em âmbito local e nacional. A criação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) nas universidades é um importante instrumento para o licenciamento e a comercialização de tecnologias por elas desenvolvidas. Consideram os autores que muitas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas ainda estão focadas na formação de mão de obra, distante da pesquisa científica, não obstante haver oferta de recursos e incentivos por parte das agências de fomento, como a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), o CNPq, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

(BNDES), e as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs), nos estados brasileiros.

Para que os esforços de inovação tecnológica tragam resultados cada vez mais produtivos, é necessário que haja uma atuação conjunta proativa dentro do que se chama “hélice tripla”, ou seja, a relação universidade–empresa–governo. Os autores entendem que a relação universidade–empresa tem evoluído e tende a melhorar com os apoios governamentais que passaram a vigorar com a chamada Lei da Inovação, que incluiu a criação de incubadoras e parques tecnológicos para fortalecer a cultura empreendedora.

Na segunda parte do capítulo são apresentados os destaques mais significativos das falas dos palestrantes, a saber: Roberto Moschetta, à época diretor do Parque Científico e Tecnológico da PUC-RS; Francisco Saboya, diretor-presidente do Porto Digital do Recife; Wagner Borin, presidente do Brazilian Business Park; Luiz Marinho, prefeito de São Bernardo do Campo (SP), e Hernan Chaimovich Guralnik, à época assessor especial da diretoria científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e atualmente coordenador dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepids) e membro da Coordenação de Adjunta–Programas Especiais da Fapesp.

A partir da visão de ensino superior apresentada pelos palestrantes, que relataram experiências práticas sobre a colaboração entre universidade–empresa–governo com ênfase na inovação tecnológica, conclui-se que a busca do aperfeiçoamento de uma IES, para que dê conta das demandas organizacionais da atualidade, preserve e eleve a qualidade do ensino, e proporcione benefícios reais à comunidade local e ao país, é uma jornada constante e em contínua evolução. O desafio está posto. Cabe a nós extrairmos lições dos modelos do passado e aproveitarmos as experiências do presente para prosseguirmos na construção da universidade do futuro.

Este livro é o resultado de uma série de seminários que tiveram a universidade contemporânea como tema. Nesses encontros, ocorridos na Universidade Presbiteriana Mackenzie, sob o patrocínio do Núcleo de Estudos Avançados (NEA), especialistas examinaram problemas, impasses e soluções observáveis na universidade brasileira nos dias de hoje.

Nas análises aqui apresentadas, dentre as quais o leitor poderá também encontrar um minucioso estudo sobre o lugar e a importância histórico-cultural desta universidade, nota-se o empenho dos especialistas convidados em compreender, em perspectiva multi e interdisciplinar, a universidade contemporânea em seus compromissos com a sociedade na qual está inserida. Nota-se também o empenho em examinar a universidade em suas conexões com sua própria produção científico-cultural e em suas contribuições para a comunidade, sugerindo-se ainda linhas de desenvolvimento futuro.

A atualidade demanda cada vez mais um constante espírito de inovação, de crítica construtiva e de intensa criatividade, incorporando o legado de tantos mestres, pensadores e cientistas que deram corpo e alma à vida universitária, em um país em que a instituição surgiu tardiamente.

Nessa perspectiva, cumpre-se com esta iniciativa uma das principais missões do Mackenzie, uma instituição não pública preocupada em ajudar a ampliar e a melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão no país. Honra-se, desse modo, o compromisso do Mackenzie em formar jovens por quase 150 anos, abrindo horizontes, estimulando a pesquisa, a docência e a prestação de serviços, forjando instrumentos para a construção de uma nova sociedade civil democrática no Brasil.

Carlos Guilherme Mota

Historiador, professor titular da Universidade Presbiteriana Mackenzie, membro do Núcleo de Estudos Avançados da UPM e ex-diretor do Instituto de Estudos Avançados da USP.

